

ITALO, Calvino. *Se Um Viajante Numa Noite de Inverno*. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

## **Se Um Viajante Numa Noite de Inverno.**

### **(Para uma Poética do Leitor)**

Francisco Wellington dos Santos Saldanha<sup>1</sup>

Apesar de suas origens cubanas, Italo Calvino é um dos escritores italianos mais importantes do pós-guerra. Mudou-se para a Itália ainda na infância, crescendo na cidade de San Remo. Desde o início dos anos 40 e até meados dos anos 50, pertenceu ao Partido Comunista. Foi ativo membro da resistência italiana durante a Segunda Guerra Mundial.

No texto de Italo Calvino, o autor deixa bem claro o que é necessário para se fazer uma boa leitura de maneira que ao começar a ler o leitor não pare até o final do livro. Primeiramente o leitor deve procurar um lugar adequado que seja tranquilo, onde ninguém possa atrapalhar, depois deve relaxar e se concentrar, e principalmente deixar os problemas de lado, encontrar uma posição agradável, a maneira mais confortável para ler, pois tudo isso é fundamental para o leitor desfrutar o melhor possível de um bom livro.

O autor explicita maneiras, dá dicas importantes que fará com que o leitor ao começar a ler se interesse cada vez mais pelo livro, tornando-se um verdadeiro “Viajante” da sua história. Ao citar as necessidades da preparação do ambiente para uma boa leitura, Calvino transmite a importância da leitura para a vida, mesmo que você não tenha anseios de novas experiências, mas pelo fato de evitar algo que não lhe agrade nessa vida.

<sup>1</sup> Especialista em Semiótica Aplicada à Literatura (UECE)

Os acontecimentos narrados em um livro farão com que você se torne Um Viajante Numa Noite de Inverno, desde que siga os passos de Italo. *Se Um Viajante Numa Noite de Inverno* é um livro complexo e interessante.

O personagem principal da obra é o Leitor, e sua missão é ler livros. Só que, estranhamente, todos os livros que ele lê são interrompidos de forma misteriosa por motivos dos mais diversos. E nessa colagem de textos, nesse emaranhado de romances que começam e não terminam. O leitor sente-se indignado junto com o personagem, pois também tem interesse em saber o que aconteceria além do que foi lido, ao mesmo tempo que se sente curioso em saber o que vai acontecer com o Leitor, e também em seu envolvimento com a Leitora.

De forma crítica e bem-humorada, Calvino ficcionaliza muitas das técnicas narrativas modernistas: o uso da repetição, da folha em branco (referência crítica à vanguarda), do pastiche, etc; e superpõe, parodiando talvez, diversos gêneros da literatura: policial; psicológico; revolucionário; de amor; erótico; fantástico; abstrato; metafísico; exótico. Estes dez romances já existem, apresentar somente partes (resumos) deles e os intercalar com a história de um leitor que os lê é uma astúcia de Calvino. Primeiro: ele evita ter que escrever romances enormes, laboriosos, de uma única idéia, que poderiam afastar o leitor contemporâneo, educado por imagens e acostumado a obter as informações em poucos minutos; Segundo: é uma forma de resistência, uma ironia positiva, e, principalmente, à desorganização e à inconsistência da linguagem, das imagens e do mundo; Terceiro: o escrever breve é mais produtivo, do ponto de vista de formação de um leitor médio, do que romances com quinhentas páginas. Afinal o hábito da leitura se adquire lendo.

*Se Um Viajante Numa Noite de Inverno* reproduz este mecanismo - busca e perda do fio da história, dez vezes. Esta estrutura modular, combinatória, mecânica, resulta numa força investigativa incrível, interromper os romances sempre no momento mais interessante, instiga não só o Leitor, mas também os leitores a buscar um fim para as histórias. É um jogo de combinação que Calvino nos propõe, e o valor do jogo encontra-se na própria busca, no exercício consciente e constante de encontrar uma orientação (o fio da meada) no texto. Dentro do jogo somos estimulados a criar um final para cada livro interrompido e desafiados a tentar descobrir entre eles uma coerência narrativa; tal como existe nos capítulos que relatam

a jornada do Leitor em busca do fim da história. Neste tipo de literatura o leitor é transformado também em autor, não se limita apenas a reconstruir a narrativa, ele a cria e a inventa de novo, de forma totalmente imprevisível. A particularidade da literatura está no fato de que ela constitui uma comunicação: o autor não tem como precisar o que ele teve a intenção de dizer. Feito estas ressalvas, nos sentimos um pouco mais à vontade para exercer nossa apropriação do texto.

Italo envolve o leitor em sua narrativa onde o autor esmiuça as mais importantes escolas literárias do século XX, além de inverter a ordem tão costumeira das narrativa(início, meio e fim), assim revelando para o leitor as inúmeras leituras as quais uma obra de literatura pode ser submetida. Poderíamos classificar o livro *Se um viajante numa noite de inverno* como um romance-ensaio. O leitor como parte importante nesta construção de sentido é levado por escadas em espiral, tomadas narrativas e muitas vezes um não fechamento da própria narrativa. Para os leitores menos acostumados com esta modalidade a proposta de Italo Calvino para o romance pode causar inicialmente um desconforto estético, mas sobretudo sua obra é um grande elogio à literatura e as suas provocativas inquietações ao leitor.

#### **Referências:**

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura, Uma introdução*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ITALO, Calvino. *Se um viajante numa noite de inverno*. 1º ed. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.